

RESUMO - SIMPÓSIO 2: LITERATURA DE AUTORIA DE MULHERES

**ENTRE MANDRÁGORAS E BELADONAS: POESIA, OCULTISMO E  
ESOTERISMO EM LUCILA NOGUEIRA**

*André Cervinskis (acervinskis@gmail.com)*

*Robson Teles Gomes (prof.robsonteles@gmail.com)*

A poesia contemporânea brasileira da virada do século XX para o XXI encontrou em Lucila Nogueira (1950-2016) uma de suas vozes femininas mais singulares e influentes. Seu reconhecimento não se restringiu ao cenário nacional, sendo atestado por diversos convites para eventos internacionais em recônditos lugares como Houston, Macau, Medellín e Havana, além de ser tema de artigos e livros em revistas eletrônicas e impressas. O presente trabalho se propõe a investigar o cerne desta singularidade, focando na profunda e estrutural influência ocultista e esotérica que permeia a obra de Nogueira, elementos que configuram uma estética de resistência. A gênese desta poética reside em um intenso conhecimento do sobrenatural, manifestado como uma recusa explícita às formatações tradicionais, sejam elas estéticas, ideológicas ou religiosas. O universo de Nogueira se nutre de um vasto "caldeirão cultural" que abarca desde o orientalismo espiritualista, o kardecismo e a teosofia, até a cosmologia das sociedades secretas, a teoria da reencarnação e as tradições ancestrais, como as druidas, ciganas, das sibilas e das völvas escandinavas. Essa fusão de

referências cria um sistema simbólico denso, onde o poema é o próprio rito de revelação. Para analisar a complexidade desse eu lírico que busca sua essência na mística e na não-conformidade, é imperativo recorrer a referenciais teóricos que investigam as camadas mais profundas da identidade e da criação. A necessidade de uma nova crítica para lidar com a novidade e a ruptura não é inédita: o próprio Modernismo brasileiro, como apontado por críticos como Wilson Martins (*A Ideia Modernista*) e João Luiz Lafet (1930: *a crítica e o modernismo*), exigiu um realinhamento estético-crítico para absorver as vanguardas. Na contemporaneidade, a crítica deve abraçar essa nova complexidade temática e metafísica. Nesse sentido, a dualidade e o mistério do eu que se refugia no esoterismo, centrais na obra de Nogueira, encontram ressonância nas investigações de Fernando Pessoa, que em *O eu profundo e os outros eus* explorou a fragmentação da consciência como ferramenta para a criação poética. A não-conformidade de Lucila Nogueira, seu "espírito inquieto e diferente," pode ser entendida como uma manifestação poética da crise do eu contemporâneo, resolvida não na racionalidade, mas na imersão nos diversos corpos de crença. A poesia torna-se o mapa para a alma errante. A poesia de Lucila Nogueira transforma esses elementos esotéricos em um laboratório de linguagem, onde as "mandrágoras e beladonas" (ervas tóxicas e mágicas) atuam como metáforas para a revelação poética. O ocultismo não é apenas tema, mas estrutura para uma poética que subverte a racionalidade dominante. Este intenso conhecimento do sobrenatural serve como um elixir catalisador para sua escrita, não apenas curando os "males de seu espírito" através da arte, mas estabelecendo uma ponte vital entre o cotidiano da vida contemporânea e as dimensões arquetípicas da experiência humana. O artigo demonstra que a influência esotérica é a chave para compreender a singularidade da poeta e seu papel como uma das grandes articuladoras da poesia contemporânea brasileira, forjando uma voz feminina que se recusa a ser silenciada ou reduzida a formulações simplistas.

Palavras-chave: poesia; ocultismo e esoterismo; poesia de lucila nogueira; lucila nogueira e ocultismo; poesia contemporânea.